

Carne Bovina

Kamilla Ribas Soares

Doutora em Zootecnia. Zootecnista
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes

Doutor em Zootecnia. Zootecnista
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: O setor agropecuário tem contribuído, sobremaneira, para a economia nacional, e a demanda mundial aquecida das principais economias tem favorecido às exportações e a alta dos preços, considerando ainda as novas medidas de restrição da China contra a Covid-19, dos impactos da guerra Rússia vs Ucrânia, das condições climáticas desfavoráveis noutros exportadores, inflação dos insumos de produção, problemas nas cadeias de suprimentos. Dados de exportações de carne bovina de janeiro a abril de 2022, 710,9 mil toneladas, indicam que o País deve liderar as exportações globais de carne bovina, e segundo maior exportador mundial de carnes. A Ásia é o principal destino das exportações de carne bovina do Brasil e do Nordeste e, no mesmo período, foram cerca de US\$ 2,5 milhões (64,58%). No Brasil, o abate de bovinos entre o 4T2022 e o 4T2021 foi praticamente estável, de 6,91 para 6,89 milhões de cabeças, com redução de -4,43% na comparação do acumulado dos últimos quadrimestres, 1T2022-2T2021 (27,86 milhões) e 1T2021-2T2020 (29,15 milhões). No Nordeste, a retração do abate persistiu durante dois anos a partir do 1T2019 (684 mil), chegando ao nível mais baixo no 1T2021 (488 mil), com discreta alta de 0,68% nos dois 3 e 4T2021. Contudo, no País, a oferta de boi gordo ainda continua baixa, as exportações em alta, o poder de compra da população retraído, fatores que mantêm pressionados os preços da carne bovina e a demanda para as carnes de frango e suína, além de outras proteínas mais baratas. Assim, o comércio global é uma janela factível para que o setor pecuário nacional e colaborar na recuperação econômica para o Brasil e o Nordeste.

Palavras-chave: pecuária de corte; pandemia; Nordeste; exportações; desempenho.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Conjuntura Mundial

Após quase dois anos de incerteza no mercado internacional de commodities agrícolas, decorrente da Covid-19, o conflito na Ucrânia elevou novamente a insegurança sobre a oferta e a demanda globais de suprimentos. Conseqüentemente, os preços internacionais das principais commodities passaram por grandes oscilações. Tanto a Rússia, quanto a Ucrânia tem peso relevante no mercado internacional de insumos agrícolas, além de outros produtos como petróleo e gás. Após o início da guerra, os grãos e oleaginosas em geral, puxados pelo trigo e pelo óleo de soja, além do milho sofreram importantes altas.

Ademais, com os problemas climáticos na safra de grãos na América do Sul, o balanço global se tornou ainda mais apertado, o que, por si só, já teria efeitos de alta sobre os preços. Esse choque negativo de oferta somou-se à elevação dos preços dos insumos agrícolas, influenciados ainda pela guerra; a oferta carne bovina também recuou e os preços voltaram aos patamares pré-conflito. É muito provável que a demanda internacional siga como o principal fator de influência sobre os preços domésticos da cadeia pecuária nacional nos próximos meses, uma vez que o aumento dos preços dos suprimentos afetará o custo da produção animal, com maior impacto para aves, suínos, e no confinamento de bovinos. Em um cenário de retomada econômica lenta, com a massa salarial ainda com desempenho ruim, mesmo com a redução do desemprego, a demanda doméstica por carne bovina deve seguir fraca, com a substituição da carne bovina por outras proteínas mais baratas.

A recuperação da economia asiática tenderá a manter a demanda e os preços internacionais elevados ao longo do ano, sob o alerta do *lockdown* chinês, com recuo a partir de 2023. China e Estados Unidos devem manter aquecidas as importações de carne bovina brasileira enquanto durar o conflito. Uma evidência disso foram os embarques do mês de março, que atingiram um volume recorde para o mês, de 191,58 mil toneladas, alta de 20,9% sobre o resultado obtido em igual mês de 2021, de 158,34 mil toneladas. Ademais, problemas sanitários, como a Peste Suína Clássica e a Influenza Aviária, ainda continuam assolando os plantéis asiáticos, africanos, europeus e americanos, de aves e de suínos, e por isso têm aberto janelas para os produtos brasileiros, considerando que a China é o maior consumidor de carnes do planeta, com demanda prevista pelo USDA² (2022) em cerca de 10,22 milhões de toneladas (bovina), com alta de 15,97% em relação a 2019. **(Tabelas 1).**

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne bovina (milhões de toneladas)

Unidade geográfica	2018	2019	2020	2021	2022
Produção					
Estados Unidos	12,256	12,385	12,389	12,730	12,627
Brasil	9,900	10,200	10,100	9,500	9,850
China	6,440	6,670	6,720	6,980	7,100
União Europeia	7,067	6,964	6,882	6,855	6,800
Índia	4,240	4,270	3,760	4,195	4,350
Argentina	3,050	3,125	3,170	3,000	2,960
México	1,980	2,027	2,079	2,150	2,190
Austrália	2,309	2,432	2,125	1,888	2,115
Canadá	1,265	1,342	1,314	1,420	1,375
Rússia	1,357	1,374	1,378	1,380	1,360
Selecionados	49,864	50,789	49,917	50,098	50,727
Outros	7,867	7,864	7,818	8,036	7,966
Mundo	57,731	58,653	57,735	58,134	58,693

Unidade geográfica	2018	2019	2020	2021	2022
Consumo					
Estados Unidos	12,181	12,409	12,531	12,705	12,695
China	7,808	8,826	9,486	9,987	10,229
Brasil	7,925	7,929	7,611	7,242	7,312
União Europeia	6,753	6,698	6,518	6,502	6,450
Índia	2,729	2,776	2,476	2,798	2,875
Argentina	2,568	2,379	2,365	2,270	2,268
México	1,902	1,901	1,898	1,959	1,990
Rússia	1,790	1,767	1,708	1,628	1,475
Japão	1,298	1,319	1,295	1,265	1,295
Reino Unido	1,268	1,136	1,168	1,151	1,125
Selecionados	46,222	47,140	47,056	47,507	47,714
Outros	9,229	9,236	9,069	9,094	9,181
Mundo	55,451	56,376	56,125	56,601	56,895
Importação					
China	1,369	2,177	2,782	3,024	3,150
Estados Unidos	1,360	1,387	1,516	1,518	1,560
Japão	0,840	0,853	0,832	0,807	0,825
Coreia do Sul	0,515	0,550	0,549	0,588	0,595
Chile	0,308	0,347	0,342	0,464	0,450
Reino Unido	0,502	0,407	0,407	0,407	0,385
Hong Kong	0,521	0,356	0,513	0,371	0,350
União Europeia	0,422	0,435	0,350	0,321	0,335
Egito	0,300	0,340	0,230	0,300	0,275
Filipinas	0,187	0,185	0,190	0,222	0,230
Selecionados	6,324	7,037	7,711	8,022	8,155
Outros	2,040	2,049	1,969	1,884	1,800
Mundo	8,364	9,086	9,680	9,906	9,955
Exportações					
Brasil	2,021	2,314	2,539	2,320	2,600
Estados Unidos	1,433	1,373	1,339	1,564	1,497
Índia	1,511	1,494	1,284	1,397	1,475
Austrália	1,582	1,739	1,473	1,291	1,470
Argentina	0,501	0,763	0,819	0,738	0,700
União Europeia	0,736	0,701	0,714	0,674	0,685
Nova Zelândia	0,602	0,623	0,638	0,682	0,640
Canadá	0,478	0,525	0,513	0,597	0,580
Uruguai	0,436	0,436	0,411	0,556	0,530
Paraguai	0,355	0,338	0,371	0,434	0,380
Selecionados	9,655	10,306	10,101	10,253	10,557
Outros	0,982	1,072	1,141	1,194	1,207
Mundo	10,637	11,378	11,242	11,447	11,764

Fonte: Adaptado pelos autores de USDA (2022).¹

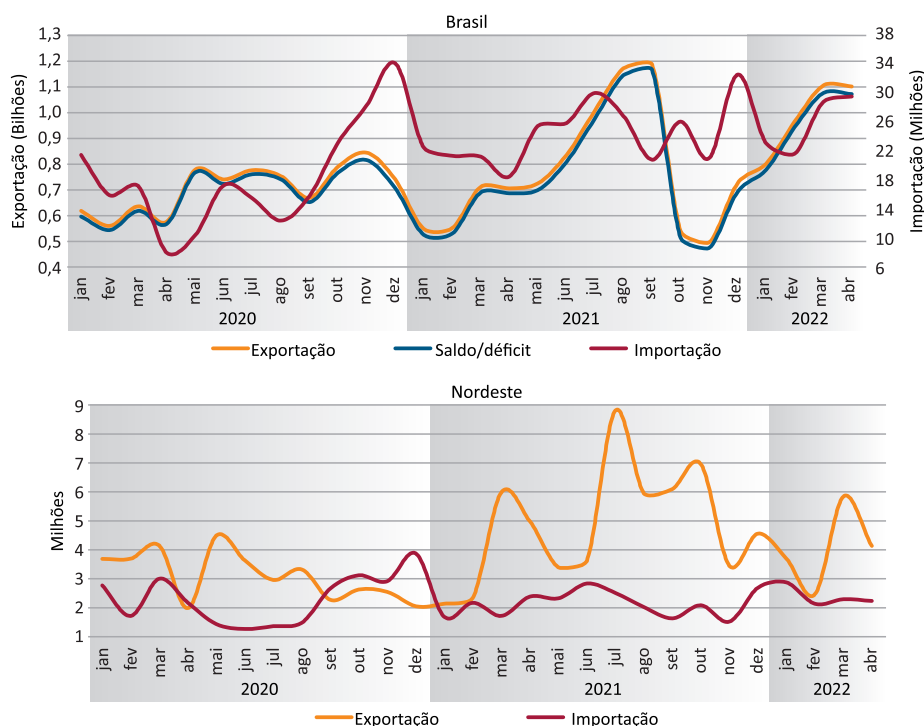
2 Conjunturas Nacional e Nordestina

As tensões geopolíticas e as repercussões econômicas motivaram o recuo nas projeções de crescimento econômico nas principais economias para 2022, como Estados Unidos (de 6,4% para 2,4%) e China (de 5,4% e 3,8%), e a projeção do PIB do Brasil de 4,6% para 1,6%, queda de -65,22%. Com efeito, a inflação doméstica também tem corrido acima do esperado ao longo deste ano, com persistente

¹ USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Reports and Data. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em maio de 2022.

aceleração das principais medidas de tendência inflacionária. A média das cinco principais medidas de núcleo do IPCA acelerou para patamares mensais anualizados, com ajuste sazonal, não observados desde o início dos anos 2000. Ademais, a alta de preços tem sido bastante disseminada, com mais de 70% dos itens registrando variação mensal superior à meta de inflação mensal, recorde na série histórica do IPCA, desde o fim da década de 1990 (Cenário LCA, 2022)². Em geral, o desempenho da pecuária está influenciado pelos seguintes fatores: a) Inflação sobre a renda: queda do poder de compra da população pela alta crescente da inflação. O IBGE - IPCA (2022) de abril foi de 1,06%. Neste ano, o IPCA acumula alta de 4,29% e, nos últimos 12 meses, 12,13%; b) Inflação sobre bens e de serviços: alta dos preços dos principais insumos de produção, como energia elétrica, combustível, grãos (milho e soja), animais para engorda e de reposição. Na comparação com abril de 2021, em abril de 2022, os preços das sacas de soja e de milho variaram de 7,36% (159,83 para 171,60 R\$/saca) e 0,13% (82,69 para 82,58 R\$/saca), nesta ordem, segundo dados da Conab (2022); c) Demanda externa aquecida: no comércio global de carne bovina, o Brasil em abril de 2022 manteve o bom resultado obtido em março/2022 no faturamento, US\$ 1,10 bilhão com embarque de 185,3 mil toneladas, pequena redução de -0,33% e -3,27%, respectivamente, em relação ao mês anterior (**Figura 1**); d) Clima: a perspectiva de seca no Centro-Sul pode comprometer a oferta e a qualidade das pastagens, bem como a oferta e os preços de milho e de soja. A previsão da Conab indica alta de 32,7% para a produção de milho com 115,6 milhões de toneladas. No caso da soja, a produção deste ano foi de 122,4 milhões de toneladas, queda de 11,4% em relação à safra 2020-2021. Apesar da queda, decorrente da estiagem no Sul do País, a quantidade estimada pela Conab ainda é suficiente para a manutenção do Brasil como maior produtor e exportador neste ano. De acordo com o levantamento da Conab de abril de 2022, os modelos preveem que o El Niño/La Niña deve permanecer até o trimestre abril-maio-junho, com probabilidades acima de 60% neste período. Para o trimestre junho-julho-agosto (outono-inverno), há probabilidade de transição entre a La Niña e a neutralidade de um pouco mais de 50%. Na região Nordeste e no Matopiba, o modelo indica chuvas dentro ou acima da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente em abril e maio. Os bons acumulados de chuva deverão favorecer o desenvolvimento e as fases finais das culturas na Região.

Figura 1 – Desempenhos mensais das balanças comerciais brasileira e nordestina de carne bovina



Fonte: ComexStat (2022)³, adaptado pelos autores.

² LCA Consultores. Cenário LCA, 24 de maio de 2022. São Paulo: LCA. 8p, 2022. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company.

³ COMEXSTAT. Exportação e Importação Geral. Brasília: Ministério da Economia. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em maio 2022.

2.1 Comércio exterior

No acumulado de janeiro a abril de 2019 em comparação com o mesmo período de 2022, o Brasil aumentou as vendas de carne em 96,71% (US\$) e 23,75% (Kg), e o Nordeste 86,44% (US\$) e 50,98% (Kg). Contudo, os embargos à carne bovina brasileira, atribuídos aos casos da “BSE atípica” (vaca louca) ocorridos em setembro de 2021, resultaram em baixas significativas nas exportações de outubro a meados de dezembro; uma redução média de -50,57% (US\$) e -43,49% (Kg) em relação a setembro. Apesar disso, as diferenças no resultado total de 2021 foram pequenas, pois a carne produzida no período foi destinada a outros mercados, como os Estados Unidos. Neste ano, o volume das exportações de carne bovina se recupera gradativamente, após o fim dos embargos. As exportações de abril/2022 foram significativas; movimentando (US\$) 1,10 bilhão e 185 mil toneladas, valores bem próximos ao período pré-embargo, de setembro/2021, US\$ 1,18 bilhão e 211 mil toneladas. No Nordeste, o impacto dos embargos nas exportações foi mais percebido a partir dos meses de novembro e dezembro/21, com redução de -43,7% (US\$), -41,41% (kg) e -25,18% (US\$), -23,46% (kg), respectivamente. Contudo, de maneira semelhante ao ocorrido com as exportações brasileiras, em abril deste ano, as exportações nordestinas demonstraram recuperação, com a retomada crescente, aproximando-se dos patamares de setembro/2021 (Tabela 2). No geral, no volume acumulado no primeiro quadrimestre de 2022 (1Q2022), a carne bovina foi líder nos embarques, com 3,97 milhões de t (53,29%); o mesmo ocorreu no Nordeste com 16,12 mil t (82,53%).

Tabela 2 – Principais países de destino das exportações brasileiras e nordestinas de carne bovina. Acumulados de janeiro a abril (milhões)

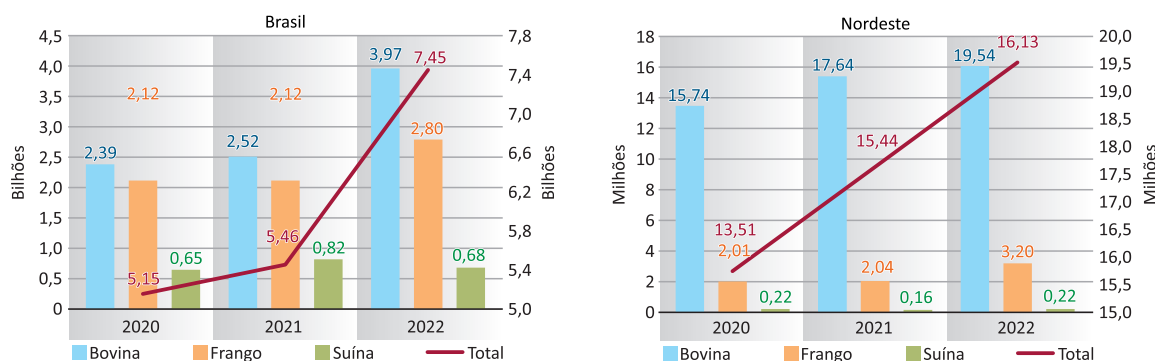
Unidade geográfica	2019		2020		2021		2022	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	2.019,443	542,027	2.388,515	548,306	2.515,673	559,838	3.972,446	710,914
China	443,876	96,027	1.038,104	203,395	1.183,427	249,764	2.227,758	341,393
Estados Unidos	93,099	11,181	73,157	8,931	176,128	23,009	413,908	63,390
Egito	130,043	48,528	88,191	27,032	47,639	14,478	210,863	54,888
Chile	119,344	31,224	116,771	26,746	119,236	25,667	128,239	25,757
Hong Kong	364,669	114,489	316,712	91,460	292,200	79,554	124,950	37,413
Israel	44,884	9,382	60,051	11,910	56,581	11,276	112,763	19,352
Filipinas	28,027	10,006	40,229	11,617	81,108	20,390	75,780	17,692
Emirados Árabes Unidos	111,507	30,866	52,110	13,044	62,076	14,847	75,149	17,466
Arábia Saudita	48,852	14,741	73,517	17,090	52,002	12,220	62,024	12,649
Itália	62,261	10,736	52,871	7,496	58,957	8,942	56,197	7,389
Selecionados	1.446,562	377,179	1.911,713	418,719	2.129,354	460,147	3.487,631	597,389
Outros	572,881	164,848	476,802	129,586	386,320	99,691	484,815	113,525
Nordeste	8,650	2,711	13,511	3,782	15,440	3,915	16,127	4,094
Hong Kong	7,432	2,218	7,550	2,129	10,308	2,613	6,648	2,042
Uruguai	0,000	0,000	0,531	0,161	1,714	0,429	3,831	0,778
Emirados Árabes Unidos	0,000	0,000	2,773	0,668	1,461	0,301	2,113	0,402
Egito	0,802	0,294	1,474	0,457	0,280	0,082	1,131	0,333
Arábia Saudita	0,019	0,010	0,000	0,000	0,000	0,000	0,879	0,177
Albânia	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,365	0,079
Jordânia	0,087	0,046	0,628	0,163	0,122	0,025	0,291	0,050
Maldivas	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,207	0,027
Coreia do Sul	0,002	0,000	0,001	0,000	0,002	0,000	0,149	0,024
Chile	0,000	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000	0,132	0,023
Selecionados	8,342	2,568	12,957	3,578	13,888	3,450	15,744	3,935
Outros	0,308	0,143	0,553	0,204	1,552	0,464	0,383	0,159

Fonte: ComexStat (2022), adaptado pelos autores.

Em 2022, o Brasil exportou carne bovina para 162 países, e o Nordeste, para 63. A Ásia, representada principalmente por China, aumentou significativamente a participação durante a pandemia, pois no acumulado de janeiro a abril de 2019 (pré-pandemia), foi em torno de 38,83%, em comparação com o mesmo período de 2020, 2021 e de 2022, em volume, representaram 53,77%, 58,82% e 53,28%, respectivamente. A China triplicou sua participação, de 17,71% em 2019 para 48,02% em 2022, ademais, de 2021 para 2022, a alta foi de 36,68% no volume embarcado, de 249,7 para 341,3 mil t. Na relação entre o acumulado de janeiro a abril de 2021/2022, a demanda global aumentou 57,91% no valor exportado, 26,98% no volume, enquanto a importação da China crescia 88,24% (US\$) e 36,68% (kg), influenciando, sobremaneira, os preços da *commodity* (Figura 2). A elevada participação da China na demanda mundial, associada à sua rápida recuperação econômica, e ainda, sob influência de problemas sanitários em seus plantéis de aves e de suínos, deve manter a janela brasileira de escoamento de proteína animal.

O Nordeste, por sua vez, obteve bom desempenho nas exportações de carnes durante o 1Q2022, em especial a carne bovina que, na comparação o 1Q2020, altas de 19,36% (US\$) e de 8,23% (Kg). As exportações de carne bovina brasileira, somam no 1Q2022, US\$ 16,12 milhões, com o embarque de 4,09 mil toneladas, sendo que a maior parte das exportações nordestinas foi destinada à Ásia, US\$ 6,64 milhões (41,22%), especificamente Hong Kong (Região Administrativa Especial da China), além do Uruguai, US\$ 3,83 milhões, (23,75%) do total das exportações do Nordeste (Figura 2; Tabela 2).

Figura 2 – Desempenho das exportações de carne no Brasil e no Nordeste. Acumulados de janeiro a abril



Fonte: ComexStat (2022), adaptado pelos autores.

Comparando-se o 1Q2022 com o mesmo período de 2021, foram destaque as exportações nordestinas para o Uruguai e o Egito, que cresceram 81,40% e 305,43% em volume (kg), e 123,46% e 304,41% em valor (US\$), nesta ordem. Outro parceiro importante para o Brasil e o Nordeste é o Oriente Médio, que tem no Brasil a alternativa comercial ao produto americano. Entre 2021 e 2022, o volume nordestino embarcado cresceu 92,31%, de pouco mais de 300 para 578 toneladas, e variação ainda maior no valor negociado, de US\$ 1,46 para US\$ 2,99 milhões, alta de 104,67%. Dos dez países maiores importadores de carne bovina do Nordeste, os Emirados Árabes lideram o grupo de países do Oriente Médio (Tabela 2).

Os estados do Maranhão e da Bahia são destaque nas exportações de carne bovina (Tabela 3), além da infraestrutura logística de escoamento da produção, têm tradição na pecuária de corte em pastagem cultivada, além de serem estados produtores de grãos com alta tecnologia, inseridos na delimitação MATOPIBA. Já a Bahia tem grande parte de seu território no Semiárido, mas também dispõe de mesorregiões favoráveis à pecuária de corte a pasto, como no Centro-Sul. Entenda-se que no Semiárido, a pecuária extensiva na vegetação nativa de caatinga é fator limitante no desempenho dos animais e, conseqüentemente, na economia dos sistemas de produção, pois é caracterizada por dois períodos distintos, o período das águas, de cerca de quatro meses quando ocorre a produção da forragem nativa, e subseqüentemente, o período seco. Esta situação impõe aos animais o chamado “efeito safona”, com retardos no desenvolvimento.

Tabela 3 – Principais estados exportadores de carne bovina do Brasil. Acumulado de janeiro a abril

Estado	2021		2022		2021-2022 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
São Paulo	627.931.760,0	128.104.229	997.960.336	161.775.263	58,93	26,28
Mato Grosso	500.667.542,0	114.222.871	807.834.844	149.392.379	61,35	30,79
Goiás	338.790.560,0	74.282.643	508.495.099	90.372.709	50,09	21,66
Mato Grosso do Sul	243.615.741,0	57.564.625	371.109.186	72.376.405	52,33	25,73
Minas Gerais	224.464.322,0	51.208.800	372.386.769	66.566.830	65,90	29,99
Rondônia	200.136.610,0	48.474.756	289.813.355	58.407.816	44,81	20,49
Pará	127.297.766,0	29.169.037	241.068.420	41.091.730	89,37	40,87
Tocantins	95.942.085,0	21.953.176	163.316.983	29.238.699	70,22	33,19
Rio Grande do Sul	90.739.399,0	21.343.676	141.919.377	27.446.070	56,40	28,59
Paraná	28.980.561,0	6.729.736	32.441.694	6.670.174	11,94	-0,89
Rio de Janeiro	14.461.680,0	896.526	21.389.450	1.162.378	47,90	29,65
Maranhão	9.056.827,0	2.310.718	10.802.660	2.837.197	19,28	22,78
Bahia	6.312.870,0	1.594.555	5.247.201	1.247.433	-16,88	-21,77
Santa Catarina	3.868.776,0	1.082.083	3.732.061	895.739	-3,53	-17,22
Espírito Santo	2.069.035,0	449.469	3.346.325	708.631	61,73	57,66
Acre	1.102.950,0	412.168	992.185	353.255	-10,04	-14,29
Roraima	153.315,0	27.870	501.090	360.690	226,84	1194,19
Alagoas	38.207,0	5.508	48.036	5.726	25,73	3,96
Ceará	21.038,0	2.479	21.512	2.437	2,25	-1,69
Pernambuco	10.587,0	1.616	7.499	812	-29,17	-49,75
Amazonas	8.633,0	1.234	7.387	888	-14,43	-28,04
Amapá	2.890,0	382	4.877	515	68,75	34,82
Brasil	2.515.673.154,0	559.838.157	3.972.446.346	710.913.776	57,91	26,99

Fonte: ComexStat (2022), adaptado pelos autores.

2.2 Abate

No período de análise trimestral do 1T2018 ao 4T2021, o 1T2021, que foi o mais baixo da série com 6,59 milhões de cabeças abatidas. Também foi o menor em todas as Regiões, exceto na Norte, que seguiu tendência de queda e registrou menor nível no 4T2021, com 1,3 milhão de toneladas (**Tabela 4; Figura 3**). O Nordeste, no 4T2021, teve a melhor recuperação relativa, com aumento de 23,77%, de 488 mil para 604 mil cabeças. A produção total de carne também se destacou, com alta de 25,85%, de 126,98 para 159,81 mil toneladas, entre o 1T e o 4T2021. Em relação ao mesmo período do ano anterior, 4T2020, o número de animais abatidos saltou de 528 mil para 604 mil cabeças, alta de 14,39%, e em relação ao peso total da carcaça, a variação foi de 16%, de 137,76 para 159,81 mil t. No Nordeste, entram na linha de abate os animais terminados no final do período das águas, ou período chuvoso. Não obstante, parte da oferta de animais para abate nos pequenos municípios é oriunda também da bovinocultura leiteira.

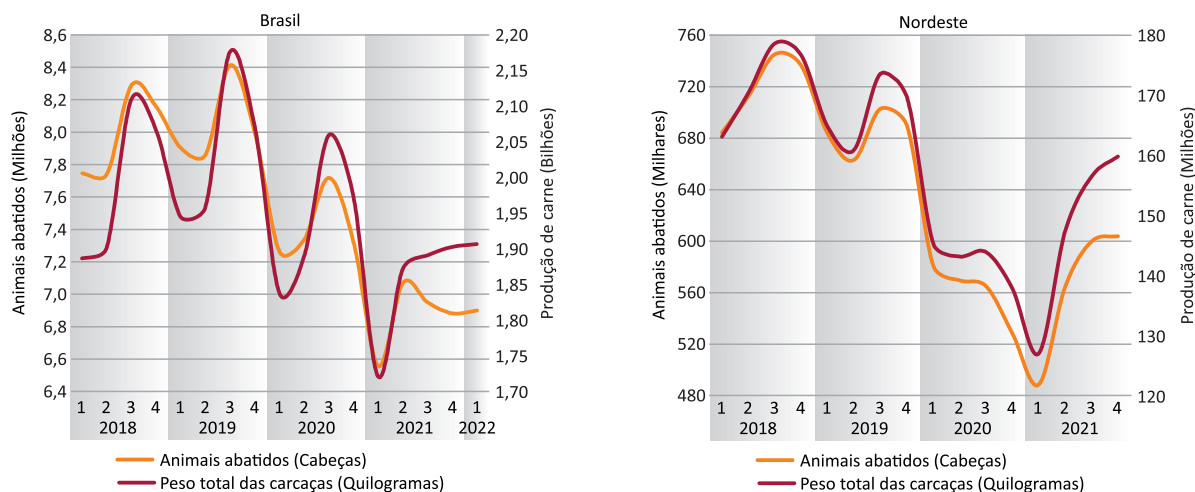
Tabela 4 - Desempenho trimestral do abate nos estados, por Região e no Brasil

Variável/Unidade geográfica	2020				2021			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Animais abatidos (Mil cabeças)	7.337	7.404	7.774	7.373	6.596	7.085	6.964	6.898
Centro-Oeste	2.692	2.766	3.025	2.791	2.458	2.692	2.570	2.662
Sudeste	1.500	1.611	1.569	1.521	1.370	1.511	1.527	1.422
Norte	1.591	1.471	1.497	1.403	1.383	1.519	1.430	1.309
Nordeste	581	569	565	528	488	564	600	604
Bahia	249	242	234	230	216	225	242	242
Maranhão	155	151	144	122	128	144	150	146

Variável/Unidade geográfica	2020				2021			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Pernambuco	64	57	58	58	52	52	54	57
Sergipe	0	0	0	0	0	42	45	46
Ceará	31	32	34	31	26	29	29	31
Alagoas	25	26	27	27	22	24	28	30
Piauí	25	26	31	25	18	20	20	20
Rio Grande do Norte	20	19	20	18	14	16	17	17
Paraíba	12	16	16	16	13	13	14	15
Sul	898	918	1.061	1.079	857	782	823	885
Peso total das carcaças (Mil toneladas)	1.857,23	1.906,77	2.074,15	1.986,74	1.731,53	1.875,54	1.894,59	1.906,66
Centro-Oeste	697,91	734,37	839,91	781,53	659,79	731,26	721,58	766,01
Sudeste	384,00	419,81	425,74	418,45	363,03	405,24	424,97	399,01
Norte	404,28	379,60	400,14	380,84	369,09	401,48	387,81	362,53
Nordeste	145,31	143,11	143,86	137,76	126,98	147,37	156,47	159,81
Bahia	64,83	64,07	64,16	65,06	59,23	60,95	65,69	66,67
Maranhão	38,55	37,45	35,83	30,72	33,02	37,34	39,26	38,22
Pernambuco	17,06	15,23	15,36	15,52	13,74	13,85	14,34	15,07
Sergipe	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,32	12,72	13,75
Ceará	6,54	6,47	6,78	6,33	5,21	5,70	5,82	6,38
Alagoas	6,39	6,73	7,00	7,24	5,79	6,65	7,37	8,00
Piauí	4,79	5,08	6,28	4,94	3,43	3,85	3,84	3,90
Rio Grande do Norte	4,17	4,03	4,22	3,80	3,01	3,15	3,68	3,63
Paraíba	2,99	4,05	4,23	4,15	3,54	3,56	3,74	4,21
Sul	206,40	211,97	249,47	254,76	202,17	186,41	199,99	215,17

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022)⁴, adaptado pelos autores.

Figura 3 – Desempenho trimestral do abate de bovinos (mil cabeças) e da produção de carne (milhões de Kg) no Brasil e no Nordeste



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022)⁵, adaptado pelos autores.

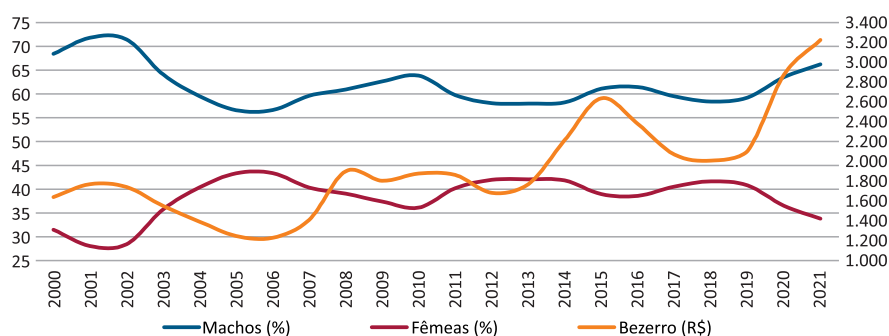
Nota: Os dados trimestrais para 2022, referentes à quantidade de animais abatidos e ao peso total das carcaças por região, ainda não foram disponibilizados para consulta até a presente publicação. Apenas os dados País já se encontram disponíveis.

4 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092>. Acesso em 01 de abril. 2022.

Notas: Os dados são de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal; 2 - Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados; O número de informantes se repete nos meses de cada trimestre devido à periodicidade de coleta da pesquisa ser trimestral; A pesquisa do abate sofreu alterações conceituais a partir de 2012. As categorias de novilhos precoces, vitelos e novilhos foram fundidos em uma só: novilhos. Vale para novilhas; Peso da Carcaça - peso da carcaça quente (em Kg), entendendo-se como carcaça: o animal abatido, formado das massas musculares e ossos, desprovido de cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais, tecnicamente preparado. Nos frangos, é facultativa a retirada dos rins, pés, pescoço e cabeça. Nos suínos a carcaça pode ou não incluir o couro, a cabeça e os pés. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte. Devido às dificuldades de coleta impostas pela pandemia (Covid-19), os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos resultados completos do 2º trimestre de 2021.

Os ciclos pecuários, marcados pelo maior abate ou pela maior retenção de fêmeas simbolizam o esforço oportuno dos produtores às oscilações do mercado, influenciam a oferta de boi gordo e a reposição dos rebanhos. Além do preço do boi gordo, uma das consequências que se destacou neste período de análise foi, consequentemente, a alta do preço do bezerro. Os dados da Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2021), indicam que em 2020 e 2021 houve a menor taxa de abate de fêmeas (39,49% e 33,79%, respectivamente), quando comparados com os anos de 2018 e 2019 (41,63% e 40,77%, respectivamente). O elevado abate de fêmeas entre 2017 e 2018, contribuiu para a valorização dos animais de reposição e engorda. O menor índice de abate de fêmeas foi no 4T2020 (29,79%). Índices abaixo de 30% no abate de fêmeas foram observados anteriormente apenas em 2002 (**Figura 4**). De acordo com dados da Conab (2021), dois anos depois, de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, o preço do novilho ao produtor variou de R\$ 161,71/@ a R\$ 350,03/@ (116,45%), nos cinco estados (ES, MS, MT, PB E SE) e no DF pesquisados pela Conab, com recorde de R\$369,50/@ em agosto de 2021. Para o valor pago por cabeça, nos casos dos estados de GO, PR, RO e TO, os valores oscilaram de R\$ 1.496,49 para R\$ 3.321,77/cabeça (121,97%), com pico de R\$ 3.433,14 em julho de 2021. Já no 1Q2022, para os mesmos estados pesquisados, o preço médio pago ao produtor foi em torno de R\$354,98/@ e os valores por cabeça oscilaram de R\$3.075,74 a 3.433,86 (-10,42%).

Figura 4 – Desempenho médio do abate de bovinos no Brasil por sexo e dos preços mensais pagos ao produtor pelo bezerro

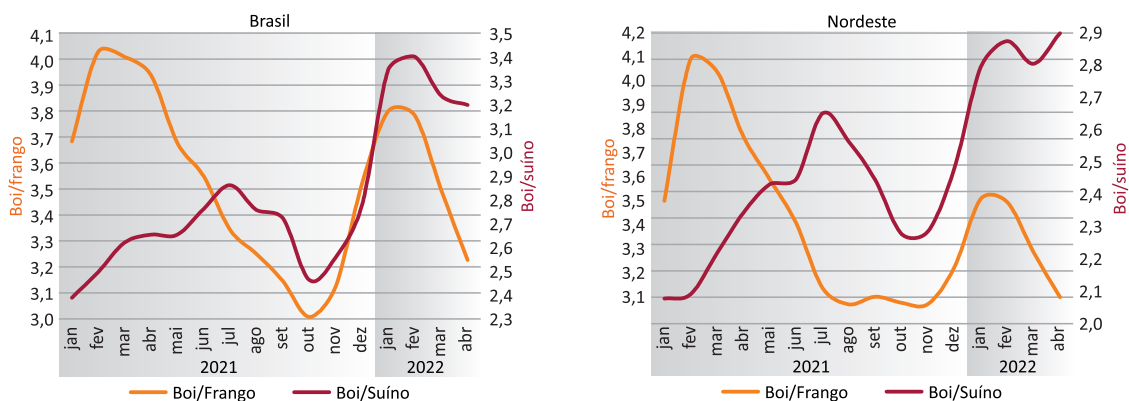


Fonte: Adaptado pelos autores de PTA (IBGE, 2022) e Cepea (2022).

Nota: Indicador do bezerro Esalq/BM&FBOVESPA - Mato Grosso do Sul. Valores atualizados pelo IGP-DI a partir do Ipeadata (2022), disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 27 maio 2022.

Os desempenhos do abate de animais e os preços das carnes têm norteado mudanças na competitividade. Com a alta dos preços da carne bovina, mais acentuada no início de 2020, e a queda do poder de compra da população, a carne bovina perdeu competitividade a partir do 2T2021, principalmente em relação às carnes de frango e suína que, notadamente com a valorização dos preços dos suínos e aumento do abate de leitões, passaram a ser opções interessantes ao produtor e mais acessíveis à população. De janeiro de 2020 a outubro de 2021, os preços pagos ao produtor (R\$/Kg vivo) no Brasil e no Nordeste variaram consideravelmente, com recuo nos preços do boi gordo e dos suínos e alta para o frango. Com a massa salarial ainda com desempenho ruim, apesar da redução do desemprego (dados da PNADcontínua/IBGE) no primeiro quadrimestre de 2022, a demanda doméstica por carne bovina deve seguir fraca, com a substituição por carne de frango e suínos. Os preços relativamente baixos da carne de frango frente às principais carnes concorrentes (bovina e suína) têm sido o principal atrativo para os consumidores, resultando em aumento da demanda e alta dos preços. Neste ano, no Nordeste destacou-se a avicultura industrial, com importantes players com tradição na atividade, inovando em produtos caipiras, carne e ovos, com escoamento predominante para o mercado interno. A carne suína, apesar de alternativa à carne bovina, é expressivamente mais cara ao consumidor que a carne de frango (**Figura 5**). Ademais, em setembro de 2021, os preços pagos ao produtor de frango atingiram os maiores índices da série no Brasil (R\$ 6,29/kg) e em agosto no Nordeste (R\$ 6,37/kg). Em abril de 2022, no Brasil (R\$ 6,17/kg) e no Nordeste (R\$ 6,31/kg), enquanto a carne suína no Brasil ficou em torno de R\$ 6,22/kg e a carne nordestina, em torno de R\$ 6,97 (Conab, 2022).

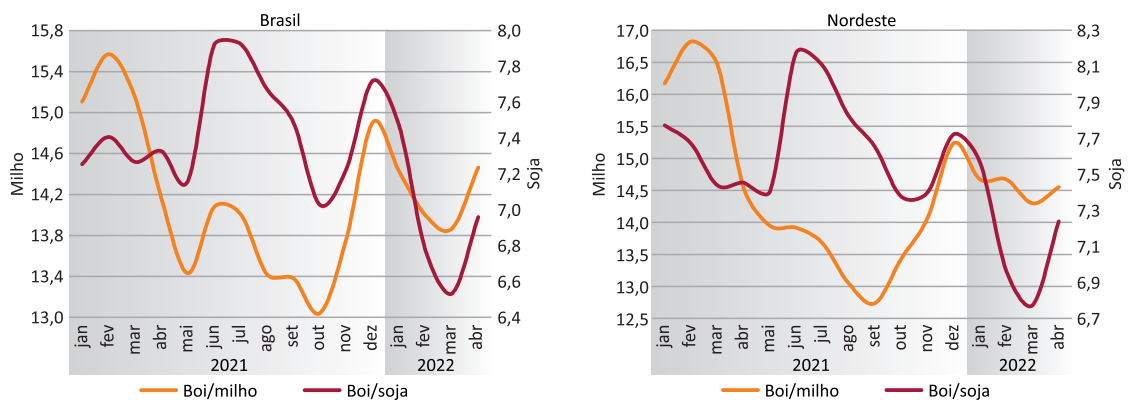
Figura 5 – Desempenho mensal entre os preços da carne bovina com a frango e com a suína no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg). Valores nominais



Fonte: Conab (2022), dados adaptados pelos autores.

Destaca-se ainda, como fator de pressão sobre a rentabilidade e a lucratividade dos sistemas de produção, os elevados custos dos insumos como os grãos, energia elétrica, combustíveis e fertilizantes. Ademais, o repasse ao consumidor é um desafio, sufoca as margens de rentabilidade e de lucratividade do setor produtivo e da indústria. Neste aspecto, a geração de empregos e de renda, além do controle da inflação dos alimentos é fundamental para melhoria da demanda da maior parcela de consumo da população brasileira por proteínas de melhor qualidade, que é a de menor renda. No primeiro quadrimestre de 2022, os preços tanto da soja quanto do milho dispararam, atingindo os maiores patamares nominais da série histórica do Cepea, o que impacta diretamente os custos de produção (Figura 6). De acordo, com a Conab (2022), tanto a nível nacional como no Nordeste, a alta no preço da soja, notadamente no mês de março, impacta no preço no boi gordo, estabelecendo a menor relação boi/soja do quadrimestre (6,53).

Figura 6 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços da carne bovina e do milho e da soja no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg). Valores nominais



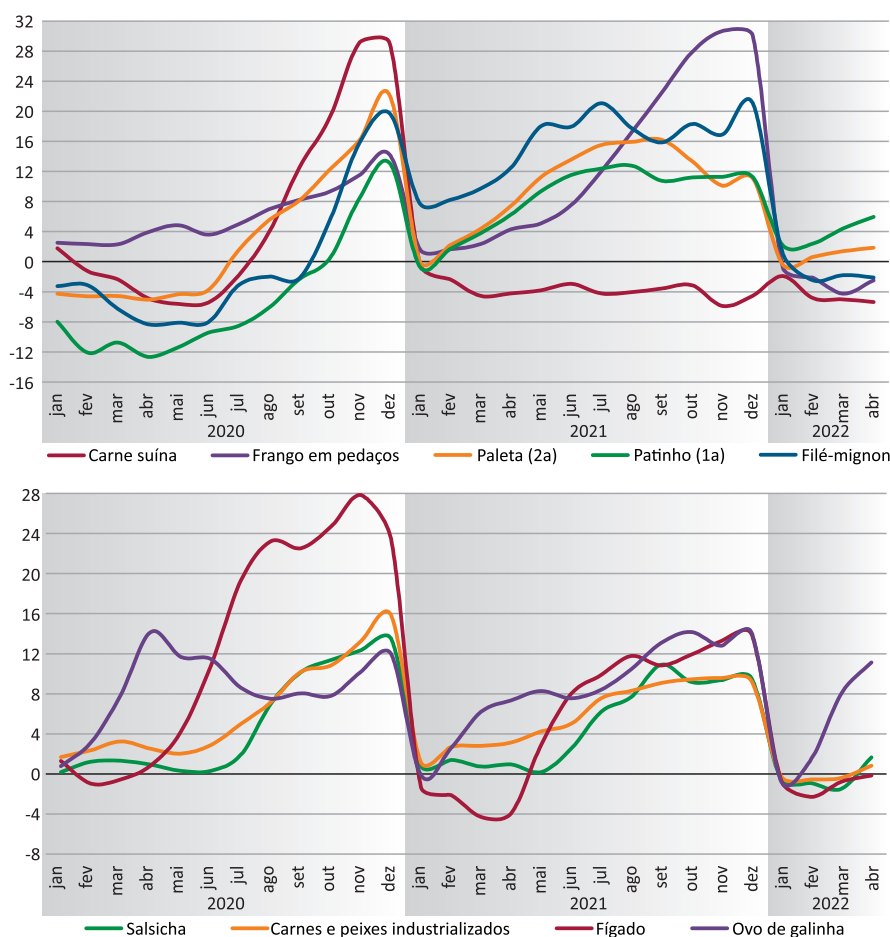
Fonte: Conab (2022), dados adaptados pelos autores.

A reabertura dos setores econômicos, especialmente de comércio e de serviços vem a cada dia se intensificando frente aos avanços da vacinação no País e a conseqüente queda de novos casos e de casos fatais. Incluem-se nas medidas de estímulo à economia, os repasses institucionais, como o Auxílio Brasil e a liberação de saque do FGTS. Contudo, as limitações conjunturais que afetam o setor produtivo não têm permitido proporcionalidade ao aquecimento da demanda. Assim, no Nordeste, o ovo de galinha se mostrou a opção relativamente estável durante a pandemia, entretanto, apesar de ser a fonte proteica mais acessível, os preços têm crescido consideravelmente, pois dados da Conab (2022)⁵ indicam que a média de preços pagos ao produtor de 10 estados variou de R\$ 91,61 a R\$ 146,16 a caixa com 30 dúzias,

⁵ Conab – Companhia Nacional de Abastecimento. Preços médios mensais. Disponível em <http://sisdep.conab.gov.br/precociagroweb/>. Acesso em: 16 maio. 2022.

no período de janeiro de 2020 a março de 2022, alta de 59,54%, com pico em março de 2022 com R\$ 146,16. Em abril/2022, a dúzia atingiu os maiores valores a nível Brasil (R\$ 11,11/dúzia) e a nível Nordeste (R\$ 9,01/dúzia). O preço do fígado bovino foi outra opção sensível durante a pandemia como produto in natura, porém no primeiro quadrimestre deste ano, a demanda está pouco expressiva e em menor magnitude de demanda, a salsicha, muito embora com tendência similar ao fígado bovino (Figura 7).

Figura 7 – Variação média mensal acumulada (%) nos preços de carnes (esquerda) e de proteínas alternativas (direita) no Nordeste



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor (2022)⁶.

Notas: 1 - Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas. 2 - A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.

2.3 Projeções

Quadro 1 – Dados observados e projeções

Indicador	2020	2021	2022	2023	Fonte
Carne bovina (variação da produção em %)	-4,8	-5,3	4,9	6,8	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (abril de 2022)
Carne de frango (variação da produção em %)	1,7	6,0	1,7	-1,9	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (abril de 2022)
Carne suína (variação da produção em %)	8,7	8,9	1,4	-1,7	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (abril de 2022)
Milho (variação da produção em %)	2,5	-15,0	32,7	-3,5	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (abril de 2022)
Soja (variação da produção em %)	4,3	10,7	-11,4	18,2	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (abril de 2022)
PIB a preços de mercado (% em 4 trimestres)	-3,9	4,6	1,6	0,8	Cenário LCA/EMIS (maio de 2022)

⁶ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em 13 maio, 2022

Indicador	2020	2021	2022	2023	Fonte
PIB Agropecuário (% em 4 trimestres)	3,8	-0,2	3,5	2,7	Cenário LCA/EMIS (maio de 2022)
Taxa de desemprego (PNAD Contínua, em %)	13,8	13,2	10,8	10,5	Cenário LCA/EMIS (maio de 2022)
IPCA (% em doze meses)	4,5	10,1	9,0	4,0	Cenário LCA/EMIS (maio de 2022)
IGP-M (% em doze meses)	23,1	17,8	13,4	3,6	Cenário LCA/EMIS (maio de 2022)
RS/US\$ (média do período)	5,16	5,39	5,09	4,81	Cenário LCA/EMIS (maio de 2022)
Selic (% a.a. média de doze meses)	2,81	4,81	12,42	11,63	Cenário LCA/EMIS (maio de 2022)

Fonte: EMIS/ISI Emerging Markets Group Company; LCA Consultores (Cenário LCA, 2022) e Tendências Consultoria Integrada (Agronegócio: Relatório Mensal – Abril 2022). Elaboração dos autores.

- De acordo com as projeções do **Quadro 1**, destaca-se a retomada de mercado para a carne bovina em 2022 e 2023, ponderando-se a influência do atual cenário da pandemia na China e do conflito na Ucrânia, e condição de neutralidade do Brasil. Entende-se que fatores como o aumento do abate no País, associado à melhoria do mercado de trabalho, especialmente do setor de serviços; à demanda externa aquecida, especialmente da China; da peste suína africana (ASF) e gripe aviária (AI) recorrentes na Europa e Ásia e, mais recentemente a AI nos Estados Unidos; redução da oferta de carne bovina pelos EUA, Argentina, Nova Zelândia de outros players mundiais; recorde na produção de milho e, mesmo com a redução de cerca de 10% da produção de soja, ainda assim, mantém um dos mais altos patamares da série histórica; a inflação (IPCA) é um desafio importante, registrando altas acima do esperado pelo mercado, inclusive, índices que se aproximam de recordes da série histórica, considerando insumos como combustíveis (frete), energia elétrica e fertilizantes;
- Enfim, para 2022, o mercado de carne bovina opera em cenário ainda complexo, cercado de incertezas, os preços da carne bovina seguem pressionados pela inflação, e a inflação limita o poder de compra da população; e sufoca o setor produtivo e a indústria pela pouca margem de repasse de aumento de custos e, conseqüentemente, restringem as margens de lucratividade e de rentabilidade. Então, a alternativa da maioria da população são cortes e carnes mais baratas e, ainda, de processados, vísceras e ovos.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>